

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO QUESTÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA
INTERDISCIPLINAR**

LORIZE QUINTINO DA SILVA

O PROFESSOR E OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA
ATUALIDADE EM TRABALHAR COM INCLUSÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO
DE MATINHOS

MATINHOS, PR

2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO QUESTÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA
INTERDISCIPLINAR**

LORIZE QUINTINO DA SILVA

O PROFESSOR E OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ATUALIDADE EM TRABALHAR COM INCLUSÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE MATINHOS

Relatório de Projeto de Intervenção apresentado ao Curso de Especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar da UFPR-Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Questão Social.

Professor Orientador: Almir Carlos Andrade

MATINHOS, PR
2017

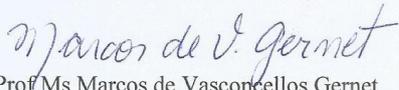
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo orientador Prof Ms Almir Carlos Andrade, realizaram em 09 de dezembro de 2017 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante Lorize Quintino da Silva sob o título “O Professor e os Desafios da Prática Pedagógica na Atualidade em Trabalho com Inclusão Especial”, sendo requisito parcial para obtenção do Título de *Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo recebido conceito “AS”.

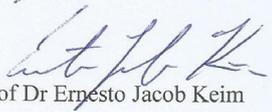
Matinhos, 09 de dezembro de 2017



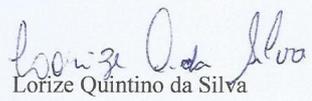
Prof Ms Almir Carlos Andrade



Prof Ms Marcos de Vasconcellos Gernet



Prof Dr Ernesto Jacob Keim



Lorize Quintino da Silva

Conceitos de aprovação
APL – Aprendizagem Plena
AS – Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação
APS – Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI – Aprendizagem Insuficiente

OBSERVAÇÃO:

Caso o (a) Estudante seja orientado(a) a reformular seu trabalho, deve-se registrar no verso os requisitos apontados pela Banca para o aceite final do trabalho.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, minhas irmãs, meu filho, meus alunos e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.
A esta Universidade, seu corpo docente, coordenação e administração desta Especialização que oportunizaram todo o conhecimento adquirido e crescimento pessoal.

Ao meu orientador Prof. Almir, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

*A missão do professor não é dar
respostas prontas.*

*As respostas estão nos livros, estão na
internet.*

*A missão dos professores é provocar a
inteligência, é provocar o espanto, a
curiosidade.*

Rubem Alves

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

ANEE – Alunos Com Necessidades Educativas Especiais

APAE – Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais

CMEIS – Centro Municipal De Educação Infantil

UFPR – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

RESUMO

Este artigo tem como objetivo, mostrar as dificuldades e desafios dos professores em serviço, nas séries iniciais, quanto à prática de ensino e o desempenho dos alunos inclusos e comuns em sala de aula, na perspectiva da Educação Inclusiva, na Escola Estadual do Rio Grande do Norte. Além disso, investigar dificuldades encontradas por essa professora para ministrar os mesmos conteúdos para a turma toda, e fazer com que todos aprendam. De modo, que, as diferenças não interfiram no processo de ensino, as legislações vigentes garantem às pessoas com necessidades educativas especiais o direito de frequentar escolas regulares, a fim de terem uma formação integral, como qualquer outro aluno. No entanto, devido a diversos fatores, a teoria ainda se dissocia da prática vivenciada em muitas de nossas escolas. Sendo assim, esse artigo, busca auxiliar o referido estudo feito sobre a referida temática, buscando e apontando melhores alternativas de se trabalhar com a inclusão escolar. Discutir a inclusão escolar, em nossa sociedade é um desafio. Isso porque, a sociedade possui barreiras para separar as escolas regulares dos alunos com necessidades educativas especiais. Pode-se dizer que, a barreira mais difícil, é o preconceito, em seguida, a estrutura física e a outra é falta de preparo por parte do professor. Além do que, muitos não lutam pelos seus direitos, porque nem sabem que eles existem. A escola, no entanto, não está mesmo preparada para receber alunos especiais. Entretanto, se for esperar que ela se prepare literalmente, a inclusão escolar demorará ainda mais para ocorrer. É preciso que a escola dê o primeiro passo para o processo da inclusão. Apesar de todo desafio e de qualquer dificuldade, nada deve impedir que a inclusão aconteça. Uma vez que, está prevista em nossa Constituição, e é um direito inalienável e como direito subjetivo que é, poderá se constituir um crime a escola que não receber alunos que tiver necessidades especiais. A inclusão está além de aceitar as diferenças, trata-se de uma tomada de consciência de todos. O que fundamenta essa linha de ação é de que as escolas devem acolher todas as crianças ou adultos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Tais condições acarretam desafios ao sistema público de ensino, o qual precisa encontrar maneiras de educar com êxito todas as crianças, inclusive às com deficiências graves. Há muito ainda o que se fazer para que este ideal se efetive na prática.

Palavras chave: inclusão escolar- professor- dificuldades

SUMÁRIO

Introdução	10
Objetivos específicos	11
Metodologia	11
Análise de dados	12
O PROFESSOR E OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ATUALIDADE EM TRABALHAR COM INCLUSÃO ESPECIAL.....	12
Considerações finais	19
Referências	20
Anexos	24

Introdução

O principal objetivo da inclusão é assegurar que todos cidadãos tem o mesmo direito e são importantes para uma comunidade. Questionando as modelos anteriores de educação separadas para as pessoas consideradas deficientes ou que por qualquer outro motivo não fossem incluídos no sistema escolar.

Com base na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva dispõe que o público alvo da Educação especial seja constituído por alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

A formação dos professores vem sendo apresentada discussões com o tema principal no processo da inclusão. Porém ainda há muito que se trabalhar diante deste novo cenário da Educação Especial, pois os professores reclamam que não se sentem preparados para assumir esse papel frente ao aluno incluso.

Na maior parte dos casos os professores dizem não receberem nenhum tipo de capacitação por parte da secretaria se tratando desse tema.

Talvez seja esse o motivo de alguns educadores demonstrarem resistência em atender essa nova demanda de alunos vem sendo inclusos no sistema regular de ensino.

OBJETIVO GERAL

Portanto o principal objetivo desse estudo é tentar encontrar uma saída para esse bloqueio que vem ocorrendo por parte dos educadores em aceitara inclusão com algo bom, pois ela veio para nos mostrar que é possível uma ampliação do acesso à Educação a alunos que eram excluídos desde décadas atrás, e que os mesmos são tão capazes de aprender quanto os ditos normais.

Identificar quais as dificuldades encontradas pelos educadores ao trabalhar com a inclusão na Rede Pública de Ensino no Município de Matinhos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as dificuldades encontradas pelos educadores em ministrar o mesmo conteúdo tanto para alunos inclusos como para os comuns;
- Investigar se a dificuldade encontrada pelo professor possa estar relacionada a falta de formação específica para lidar com sala de inclusiva;
- Refletir sobre soluções para os problemas enfrentados na inclusão.

METODOLOGIA

Esta pesquisa deu –se através de uma experiência com a inclusão tanto na vida pessoal, como na profissional, com a utilização de meu relato pessoal, onde faço uma abordagem sobre a resistência demonstrada pelos meus colegas de trabalho em trabalhar com a Educação Especial.

Levando em consideração que este trabalho tem por objetivo compreender de que forma a Educação Especial e inclusiva está sendo desenvolvida na Rede de ensino no Município de Matinhos e como a Secretaria vem capacitando os professores para receber essa nova demanda de alunos.

Participaram desta pesquisa educadores e coordenadores de CMEIS do nosso município, a mesma foi realizada no final do terceiro bimestre, onde os professores já tinham suas turmas formadas. Na escola onde leciono além da turma em que estou lecionando somente outra professora tem aluno com ANEE.

Nessa investigação foi utilizado um questionário como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas descritivas.

ANALISE DE DADOS

Na análise e interpretação de dados levou – se em consideração a questão de o porquê os professores demonstram tanta resistência em trabalhar com a inclusão.

Com base na resposta da questão quanto a formação inicial dos professores, todos concluíram o curso de Pedagogia.

Em relação a especializações observou - se que poucas já haviam cursando ou concluído. E se tratando do tempo de serviço a maioria apresentou pouco tempo de experiência, com no mínimo 5 anos de atuação e poucas trabalharam com alunos inclusos.

Segundo os entrevistados o que causa a maior resistência em trabalhar com Educação Especial no ensino regular é o fato da secretaria não disponibilizar capacitações com essa temática, e as mesmas relatam que sentem totalmente despreparados, deixando grande preocupação com a falta de orientação para suas práticas junto aos alunos com necessidades educacionais especiais.

O PROFESSOR E OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ATUALIDADE EM TRABALHAR COM INCLUSÃO ESPECIAL

Com base nas discussões realizadas em sala durante o curso pude perceber a dificuldade dos docentes em atuar diante de um novo contexto que nossa sociedade vem se transformando. As famílias já são diferentes, não existe um padrão de aluno, como se fosse uma caixa que ao abriremos sabemos o que vamos encontrar, é totalmente o oposto, o professor deve buscar métodos diferentes para inovar, não basta somente um quadro negro e um giz. Além de aprender a adaptar o planejamento e os procedimentos de ensino, é preciso que os educadores olhem para as competências dos alunos, e não apenas para suas limitações. Daniela Alonso, psicopedagoga especialista em Educação inclusiva, destaca a importância de que formação inicial e continuada estejam conectadas ao cotidiano escolar. O sistema

educacional brasileiro passou por grandes mudanças nos últimos anos e tem conseguido cada vez mais respeitar a diversidade, garantindo a convivência e a aprendizagem de todos os alunos.

As práticas educacionais desenvolvidas nesse período e que promovem a inclusão na escola regular dos alunos com deficiência (física, intelectual, visual, auditiva e múltipla), com transtorno global do desenvolvimento e com altas habilidades, revelam a mudança de paradigma incorporada pelas equipes pedagógicas. Essas ações evidenciam os esforços dos educadores em ensinar ao professor, como organizador da sala de aula, guia e orienta as atividades dos alunos durante o processo de aprendizagem para aquisição dos saberes e competências. O projeto pedagógico da escola direciona as ações do professor, que deve assumir o compromisso com a diversidade e com a equalização de oportunidades, privilegiando a colaboração e a cooperação.

Na sala de aula inclusiva, considera-se que os conteúdos escolares são considerados objetos da aprendizagem, aos alunos cabe atribuir significados e construir conhecimentos e o professor assume a função de mediar esse processo.

O papel do educador é intervir nas atividades que o aluno ainda não tem autonomia e representam um conjunto valioso de experiências. O professor consciente da importância de adequar seu planejamento de acordo com as necessidades dos alunos, pode se sentir despreparado para identificar suas necessidades e avaliá-los. Quando o educador possui instrumentos para identificar a potencialidade e os saberes de seus alunos, sente-se capaz de ajustar sua práxis para aqueles com Necessidades Educacionais Especiais. Porém, o professor precisa estar ciente de sua capacidade para tornar possível o processo inclusivo. Para isso, deverá buscar novos conhecimentos e melhorar sua formação, aprendendo novas formas de pensar e agir para atender as demandas exigidas em sua atuação profissional.

O professor consciente da importância de adequar seu planejamento de acordo com as necessidades dos alunos, pode se sentir despreparado para identificar suas necessidades e avaliá-los. Quando o educador possui instrumentos para identificar a potencialidade e os saberes de seus alunos, sente-se capaz de ajustar sua práxis para aqueles com Necessidades Educacionais Especiais. Porém, o professor precisa estar ciente de sua capacidade para tornar possível o processo inclusivo. Para isso, deverá buscar novos conhecimentos e melhorar sua formação, aprendendo novas formas de pensar e agir para atender as demandas exigidas em sua atuação profissional.

Foi a partir das discussões em sala que pudemos perceber a dificuldade dos docentes em lidar com os novos desafios da prática pedagógica, foi nesse momento que chegamos a uma conclusão esse seria nosso tema. Não

somente por se tratar de um problema que a nossa atual sociedade sofre, mas também nós enquanto docente optamos em trazer métodos diferentes sair da zona de conforto e ir em busca de ajuda para o aluno. Também passamos por um momento de resistência com os próprios colegas de profissão, pois é muito fácil achar um culpado para o fracasso do aluno.

A figura do professor sempre foi entendida como necessária, portanto cabia ao professor, a função de ensinar, não se importava como isso ia acontecer, mas era preciso que acontecesse.

Desde sempre o papel de garantir a emancipação pelo saber, transmitindo conhecimentos e criando ambientes propícios para a argumentação e para a criação de ideias.

O professor continua tendo como principal função satisfazer o aluno, despertando nele o interesse de aprender, sendo também um trabalho emocional. Cabe ao professor ouvir seu aluno, estimulá-lo a dialogar e a utilizar o seu raciocínio para construir o seu saber. É nesse ponto que a prática docente começa a encontrar dificuldades.

A prática docente sofreu influência durante a história, isso decorreu das diversas mudanças que a sociedade passou, embora muitos tenham confundido o real papel da escola. A educação é um elemento fundamental para o ser humano, e a sua prática existe desde muito antes da sua formalização, no entanto com todas essas transformações surgiu a necessidade de o professor inovar, e deixar de ser o mero transmissor de conhecimento. Para muitos professores isto é difícil, pois do muito trabalho sair do modelo tradicional e olhar o aluno com outros olhos, não é estranho para um professor que busca ser diferente ouvir de seus colegas, que isso tudo é perda de tempo, que os alunos não querem nada com nada, que seus pais também eram assim então para que se preocupar em tentar fazer a diferença na vida desse aluno.

Mas mesmo diante dessas dificuldades, nós enquanto docente não podemos desaminar. Pois a cada dia que passa recebemos novos perfis de alunos, cabe irmos em busca de encontrar diversas maneiras que possam prender atenção dos alunos, um mesmo conteúdo pode ser aplicado de diferentes maneiras, e creio que esse seja o segredo para alcançar o objetivo de ensinar com sucesso. Em minha opinião mais vale uma educação de qualidade do que quantidade, ou seja, simplesmente despejar um monte de conteúdo, sem considerar o que o aluno já traz em sua bagagem, de suas vivências. Não podemos mais exigir que nossos sejam tratados como robôs, precisamos ouvimos, dar voz a eles, formar seres pensante capazes de refletirem, e serem criticados, acima de tudo que tenham autonomia.

Interessei pelo tema está ligado as experiências vivenciadas no meu dia a dia foram no ano de 2001 que houve minha primeira experiência com a pedagogia, onde fui trabalhar em uma "creche" do município de Matinhos como auxiliar de educação infantil, trabalhei 2 anos, mas logo sai pelo fato de estar trabalhando na função de contratada, no começo senti bastante falta, mas com o tempo me acostumei e fui trabalhar no ramo do comércio. Até que no ano de 2008 resolvi voltar a estudar e como tinha um filho pequeno não podia ir a Paranaguá, pois bem nesse mesmo ano a FAFIPAR tinha feito uma parceria com a UFPR litoral onde disponibilizou uma extensão do curso de Pedagogia, onde eu não precisava ir todos os dias para Paranaguá. Foi então que prestei o vestibular e passei. No ano de 2009 iniciei minha graduação em Pedagogia e a partir daí percebi que realmente minha vocação era em trabalhar com a EDUCAÇÃO e logo que conclui o ensino superior fui trabalhar com a educação infantil. Minha primeira experiência foi com uma turma de maternal 1, eram muito pequenas, mas mesmo assim consegui realizar um bom trabalho, porém sempre sentia necessidade de ir além, buscar novos conhecimentos, novas maneiras de ensinar, pois sempre gostei de novos desafios. Nesta trajetória comecei a observar e conhecer alunos ditos como "difíceis", que apresentam algumas questões emocionais, físicas ou cognitivas. Mas nunca em minha sala, sempre nas outras turmas, e durante esse tempo, eu pude ter oportunidade de vivenciar várias situações discutidas nos grupos de professores, pois era comum surgir questionamentos sobre a presença desses alunos em classe regular. Notei que essa angústia não era somente minha e isso me deixava inquieta, sempre me pegava pensando como seria minha prática pedagógica quando estivesse diante de aluno especial. Foi então no início de 2016 que tudo começou a mudar, pois eu estava na sala dos professores quando ouvi a secretária da escola dar um recado para uma professora do pré 1 que naquela semana iniciaria uma aluna nova em sua turma e que a mesma era portadora de necessidades especiais e fazia uso da cadeira de rodas. Isso me chamou a atenção, pois seria a primeira aluna com essa necessidade matriculada na escola, talvez isso tenha me marcado por se tratar de educação infantil.

Todos os dias eu passava por ela e ficava olhando, me sentia encantada, pois os olhos dela brilhavam ao se sentir acolhida pelos colegas, e assim que percebia-me olhando, já sorria toda contente. Com o passar do tempo fui me aproximando até que consegui interagir com ela e a partir daí sempre trocávamos algumas palavras, sempre muito educada e simpática ao me ver já acenava. Talvez isso tudo tenha mexido muito comigo pelo fato de alguns anos atrás meu pai ter se tornado uma pessoa com deficiência visual, por ser portador de diabetes, seu quadro clínico ficou bem comprometido e assim conseqüentemente veio perder sua visão. Eu ficava imaginando as barreiras que essa aluna iria enfrentar, pois o fato de eu estar presenciando o que meu pai vinha passando sabia que a luta da mesma não seria fácil, nossa

sociedade ainda é muito preconceituosa, inúmeras vezes escutei comentários ao estar com meu pai em algum lugar público. Mas para minha tristeza comecei a sentir dessa aluna na escola e ao questionar sua professora sobre ela fui informada que a mesma havia se mudado de bairro e a escola estava longe de mais, a família optou por transferi-la para uma escola mais próxima de sua casa. Fiquei bem chateada, pois nunca mais a vi.

No entanto o ano foi passando e muitas coisas aconteceram em minha vida, o fato de eu perder uma irmã fez com que eu tivesse que mudar de turno de trabalho para poder ajudar minha família e como não havia vaga no período da manhã que seria o ideal para mim, então eu decidi mudar de escola para poder trabalhar no período da manhã cuidar das minhas sobrinhas a tarde.

Pois mudei de escola, fui para bem mais perto da minha casa e quando começou o ano letivo de 2017 fui informada que minha turma seria diferente das demais pois havia uma aluna especial e quando fui em busca de informações dessa aluna descobri que era a mesma aluna que eu tinha conhecido na outra escola, não podia ter recebido notícia melhor que essa, pois para mim seria um novo desafio, e ainda teria chance de me aproximar mais dela e de tentar desenvolver um novo trabalho com ela. A cada dia que passava eu estava mais admirada de poder conhecer melhor sua história, a mãe me relatou que a mesma nasceu prematura e seus nervos não estavam completamente formados e assim ela ficou com problemas motores, porém seu cognitivo não foi afetado, ela é muito inteligente e dedicada. Com passar dos dias fui aprendendo muito com ela, e com os outros alunos, ao ver a maneira que eles tratam ela, o cuidado que tem e nunca presenciei uma cena de preconceito entre a turma, mas o mesmo não acontece com os demais professores da escola, percebi que alguns têm receio de chegar perto dela e várias vezes me questionaram como eu conseguia ter em minha turma uma aluna como ela, sempre respondi positivamente que não vejo diferença entre eles, e assim o tempo foi passando e fui percebendo que seu processo de ensino aprendizado melhorou muito, e para minha alegria no mês de abril recebi um aluno e como minha turma não havia problemas de inclusão e que os alunos já haviam recebido bem a aluna Dafiny, e esse aluno é portador de deficiência auditiva, meus dias se tornaram bem mais difíceis, pois seria a primeira que esse aluno estava frequentando a escola, no primeiro momento o único trabalho que pudemos realizar com ele foi de adaptação e socialização, sem contar que entre os demais alunos identifiquei uma aluna que não fala e ao questionar sobre esse comportamento fui informada que isso era de família e que os irmãos mais velhos também eram assim, então eu não precisava me preocupar com esse comportamento e quando ela estivesse no ensino fundamental tentariam resolver.

Não me restou alternativa a não ser arregaçar as mangas e trabalhar, fui em busca de novo conhecimento para ajudar esses alunos, isso era o mínimo

que eu podia fazer por eles, não foi uma ou duas vezes que ouvi alguns comentários dos demais professores dizendo “esses alunos deviam estar na APAE e não aqui na escola”, ou alguns buchichos do tipo “o que a mãe dessa menina faz que não ensina a filha se alimentar sozinha, olha como está a mesa toda suja”.

Esse conjunto de vivências contribui ainda mais para meu trabalho sobre a proposta da Educação Inclusiva, há poucos profissionais que se voltam para a construção dos saberes dentro da formação do professor, ainda existem resistências e dificuldades por parte de alguns que não se interessam por envolverem – se dentro deste processo.

Qual é o papel do professor na Educação Inclusiva? Como resignificar a atuação do professor na Educação Inclusiva? Como temos vivido a “diferença” nas relações de ensino e o que temos buscado a partir dela?

Portanto esse trabalho surge a partir de dúvidas, dificuldades e barreiras que o educador que trabalha com Educação Inclusiva, numa sala regular enfrenta diariamente.

O sistema educacional brasileiro passou por grandes mudanças nos últimos anos e tem conseguindo cada vez mais respeitar a diversidade, garantindo a convivência e a aprendizagem de todos os alunos. Mas por outro lado ainda encontramos muita resistência por parte dos docentes em trabalhar com a Educação Especial, com isso a Educação Especial acaba sendo confundida como modalidade de ensino no contexto escolar, e para que se torne efetiva, precisamos dispor de redes de apoio que complementam o trabalho do professor.

Portanto a Educação Especial deixou de ser fornecida como um sistema educacional paralelo, mas sim como um conjunto de recursos onde a escola regular deverá dispor para atender a diversidade de seus alunos.

Diante dessa situação surgem dois importantes eixos de reflexão na Educação inclusiva: A gestão da sala de aula e a formação de educadores.

Na sala de aula o professor como organizador, tem a função de orientar as atividades dos alunos durante o processo de ensino aprendizagem para a aquisição dos saberes e competências. O projeto pedagógico da escola deve direcionar as ações do professor que buscam assumir o compromisso com a diversidade. Na sala inclusiva pode – se considerar que os conteúdos escolares sejam elaborados como objetos de aprendizagem, aos alunos cabe atribuir significados e construir conhecimentos e assim o professor assume a função de mediar o processo de aprendizado, cabendo aos educadores o papel de intervir nas atividades que o aluno ainda não se sinta incapaz, incentivando o aluno para que ele não se sinta incapaz, é agindo dessa forma que o

professor conseguira selecionar procedimentos eficazes de ensino e de apoio que venham a confrontar e resolver conflitos cognitivos.

Quando os procedimentos de ensino atingem a construção coletiva e são organizados com base nas necessidades dos alunos levam-se em conta os diferentes estilos, ritmos e interesses de aprendizagem de cada um. Todos os estudantes são diferentes e suas necessidades educacionais poderão requerer apoio e recursos diferenciados. A avaliação da aprendizagem, por sua vez, deverá ser coerente com os objetivos, as atividades e os recursos selecionados. Se o processo de aprendizagem for redimensionado, o procedimento de avaliação também deverá ser.

A avaliação processual, que é realizada durante todas as atividades, poderá ser mais esclarecedora, pois fornece dados sobre o desempenho do aluno em diversas situações. Essa forma de avaliação facilita o reconhecimento das necessidades dos alunos e permite que o professor redimensione os indicadores de aprendizagem. As observações sobre o desempenho dos alunos constituem ferramentas importantes na adaptação do planejamento. Por fim, os resultados obtidos serão consistentes desde que sejam considerados indicadores de aprendizagens condizentes com a intencionalidade do ensino.

O planejamento e a organização das estratégias para aprendizagem podem variar de acordo com o estilo do professor. Contudo, é preciso que o planejamento tenha flexibilidade na abordagem do conteúdo, na promoção de múltiplas formas de participação nas atividades educacionais e na recepção dos diversos modos de expressão dos alunos.

O educador deverá considerar no planejamento tempo e estratégias para conhecer seus alunos - em especial aqueles que poderão requerer apoios específicos. Para fornecer boa compreensão sobre os alunos e suas condições de aprendizagem, a observação precisa utilizar diferentes estratégias e ser feita em diversos momentos da aula. Os critérios de observação devem ser selecionados com base no currículo e nas habilidades que o professor considerou no planejamento.

O desafio da inclusão exige uma mudança global na organização e funcionamento da escola, que necessita adaptar o seu projeto político-pedagógico, revendo paradigmas psicológicos, didáticos, socioculturais e administrativos, para assegurar a todos os seus alunos as melhores condições de desenvolvimento e aprendizagem, visando:

Favorecer o desenvolvimento do aluno nas áreas socio afetiva, psicomotora e cognitiva, incentivando a construção de sua autoconfiança, criticidade, responsabilidade e autonomia;

Promover a formação do cidadão, oferecendo-lhe modelos positivos para a estruturação de valores morais e éticos, essenciais à vida em sociedade;

Promover o desenvolvimento da confiança do aluno em suas potencialidades e a consciência das suas limitações e das do outro, reconhecendo, na diversidade, uma oportunidade para ampliação dos seus conhecimentos e enriquecimento das relações interpessoais;

Estimular o potencial criativo do aluno, para que desenvolva e aprimore suas formas de expressão nas diferentes linguagens (corporal, plástica, cênica, musical, oral, escrita e lógico-matemática);

Favorecer a apropriação de conhecimentos socioculturais e científicos, para possibilitar ao aluno a ampliação da sua visão de mundo e uma atuação consciente frente à realidade;

Formar cidadãos que conheçam e valorizem as riquezas naturais e a diversidade do patrimônio sociocultural brasileiro, fundamentais na estruturação da identidade pessoal e nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos específicos desta pesquisa em identificar as dúvidas e receios sobre as soluções, busco – se entre os professores entrevistados resultados que serviram de motivos para novas mudanças dentro daquilo que propõe a Educação e principalmente a inclusão.

Entre os resultados encontrados, pode –se perceber que os professores apesar de ter consciência da necessidade de formação continuada com essa temática, também chamam a atenção para fatores como: espaço físico, recursos pedagógicos e interação familiar.

Todas as discussões foram realizadas, fazendo um possível confronto das percepções dos professores com as possibilidades teóricas e os suportes oferecidos pelas políticas públicas, assim como, pela própria Secretaria de Educação em relação ao aluno com necessidades educacionais especiais. Apesar das dificuldades, a escola tem conseguido realizar a prática inclusiva, os professores relatam que sabem da necessidade de comprometimento e empenho para buscar conhecimento teórico e fazer da escola um espaço que

garanta o acesso e a permanência dos alunos, porém nota-se que a escola pouco recebeu os investimentos necessários na sua infraestrutura, e os recursos materiais são escassos.

Quanto à prática pedagógica, verifica-se muita dificuldade, os professores relatam que buscam atividades que atendam as especificidades de cada aluno, usam o lúdico e vão a busca de saída para os desafios do dia – a dia, e que não recebem nenhuma orientação ou capacitação por parte da Secretaria da Educação.

Apesar dos problemas encontrados durante o processo desta pesquisa em relação ao bom desempenho das atividades dos professores que atuam em salas de aulas com os alunos inclusos, ainda existe a vontade desses professores em desenvolver um trabalho significativo à aprendizagem desses alunos, mesmo diante de todas as dificuldades encontradas. Portanto sugere que atitudes que possam ser eficazes ao processo, como melhor adaptação do ambiente, mais incentivo aos professores envolvidos, de forma que seja atrativa aos demais colegas e assim todos demonstrarem interesse em ir buscar aperfeiçoamento de suas práticas, mais profissionais especializados dentro das escolas.

Que este trabalho sirva para despertar o desejo dos profissionais que pretendem fazer parte do trabalho com os alunos com necessidades educacionais especiais. Tendo como objetivo o estímulo, e assim possam se sentir instigados a entrarem para esse pequeno grupo de professores corajosos, dedicados e que tenha em comum o mesmo objetivo de fazer a diferença na vida dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº9.394/96 , de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais e Ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

LEITE, L. P; MARTINS, S. E. S. Adequação curricular: alternativas de suporte pedagógico na educação inclusiva. Revista Educação Especial. v. 23 n. 38, p. 377-367. set/dez. 2010. Disponível em: . Acesso em: 2 set. 2013.

RODRIGUES, D. et al. Educação Inclusiva: mais qualidade à diversidade. In: Educação inclusiva e necessidades educacionais especiais. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005. p. 45-63.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Caminhos Pedagógicos da Educação Inclusiva. In: GAIO, Roberta; MENEGUETTI, Rosa G. K. Caminhos Pedagógicos da Educação Especial. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. _____.

Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? 2.ed. São Paulo: Moderna, 2006

PRIETO, R. G. Formação de professores para o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais: diretrizes nacionais para a educação básica e a educação especial. In: SILVA, S.; VIZIN, M. (Org.) Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiências. Campinas, Mercado das Letras, 2003

Mantoan - Entrevista. 2008 - Revista nova escola - maio. 2005.

Resolução CNE/CEB Nº 2. Art. 5º, Inciso III, MEC. 2001. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares/Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. - Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

Resolução CNE/CEB nº 04/2009 e Parecer CNE/CEB nº 13/2009
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf

ANEXOS

Questionário

Escolaridade:

- () Ensino médio com magistério
- () Ensino superior completo. Especificar: _____
- () Especialização. Especificar: _____
- () Mestrado. Especificar: _____
- () Doutorado. Especificar: _____

1. Ha necessidade de capacitação da Rede Pública de Ensino para a ação pedagógica na sala de aula diante da inclusão? Se sim por quê?

2. Qual sua opinião sobre a inclusão em escolas Públicas Municipais?

3. A presença de alunos deficientes dificultam os trabalhos de aprendizagem na sala de aula?

4. Você acha que a prefeitura esta compromissada em relação a inclusão nas escolas da Rede Pública de Ensino?

5. Você já trabalhou ou gostaria de trabalhar em uma escola onde houvesse crianças com necessidades educativas especiais?

6. Qual sua sugestão para que a inclusão torne-se mais significativa e efetiva no ambiente escolar?

7. Qual a maior dificuldade encontrada na sala de aula ao se trabalhar com alunos portadores de necessidades educacionais especiais?

8. Sua escola possui acessibilidade para atender esses alunos?

9. Você recebeu algum treinamento ou orientação para receber alunos portadores de necessidades especiais?

10. Como foi a acolhida desse aluno?

